

OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ COMEÇAM A SE ESTABILIZAR WW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

Tendências do mercado

Em abril, os **preços mundiais do arroz** caíram mais 2,5%, mas parecem ter chegado ao fundo do poço, mesmo se mostrar alguma recuperação no final do mês. Com tudo, os preços mundiais permanecem em seu nível mais baixo desde setembro de 2022. A Índia sofreu quedas significativas, enquanto os preços tailandeses também caíram, mas em menor grau. Em contraste, os preços vietnamitas e paquistaneses mostraram alguma firmeza devido às fortes vendas no Sudeste Asiático e no Oriente Médio, respectivamente. Nos Estados Unidos, os preços permaneceram estáveis, enquanto no Mercosul foram observadas quedas acentuadas de 10% devido a novas safras mais abundantes. A demanda global começou a se reativar graças a uma oferta de exportação que permanecerá superavitária durante grande parte do ano, o que pesará sobre os preços mundiais em 2025. As perspectivas para o comércio mundial em 2025 apontam para um novo aumento, ultrapassando 60 Mt contra 59,7 Mt em 2024. Com o fim das restrições à exportação, a Índia espera atingir um novo recorde histórico de 24 Mt, equivalente a 40% do comércio global de arroz.

Em abril, o índice OSIRIZ/InfoArroz (**IPO**) caiu 5,1 pontos, para 194,4 pontos (base 100=janeiro de 2000), contra 199,5 pontos em março. Meados de maio, o índice de IPO mostrou-se mais firme com 197 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



Produção mundial

Segundo as últimas estimativas da FAO, a **produção mundial de arroz** em 2024 teria aumentado 1,5%, para 818,6 Mt (543,6 Mt base beneficiado), contra 806,3 Mt em 2023. Esse aumento refletiu as boas safras na Ásia, especialmente na Índia e na China, mas onde a produção deve ficar abaixo do esperado. Com isso, a Índia se torna o maior produtor mundial de arroz, ultrapassando a China. Na África, a produção melhorou apenas ligeiramente, enquanto na América do Norte houve um novo aumento, após a forte recuperação de 30% registrada em 2023. No Mercosul, a produção também tende a aumentar.

Comércio e estoques mundiais

O **comércio mundial de arroz** em 2024 aumentou 12,6%, atingindo um recorde histórico de 59,7 Mt, contra 53 Mt em 2023. Esse aumento se deve principalmente à maior demanda de importação das Filipinas e da Indonésia. Por outro lado, a demanda na África Subsaariana, o maior mercado importador, diminuiu devido aos altos preços globais, especialmente durante o primeiro semestre do ano, após as restrições de exportação da Índia. No entanto, a Índia concedeu isenções a países cuja segurança alimentar dependia em grande parte de seus suprimentos, especialmente países africanos. A China, por sua vez, reduziu drasticamente suas importações em 2024, aproveitando suas abundantes reservas para atender à demanda doméstica. Para 2025, as perspectivas confirmam a recuperação do mercado mundial observada durante o último trimestre de 2024. O comércio mundial deverá aumentar 1,3%, ultrapassando 60 Mt, o equivalente a 11% da produção mundial de arroz.

Os **estoques mundiais de arroz** no final de 2024 aumentaram 2,8%, atingindo 200 Mt pela primeira vez. Em 2025, as reservas poderiam aumentar novamente em 3,1% para 205,7 Mt. As reservas chinesas diminuíram, mas permanecem abundantes, respondendo por 70% do consumo doméstico anual e 50% dos estoques globais. A redução foi compensada pelo aumento dos estoques na Índia, após a política de limitação de exportações. Os estoques nos principais países exportadores ficaram em 65 Mt em 2024, representando 33,5% do total global.

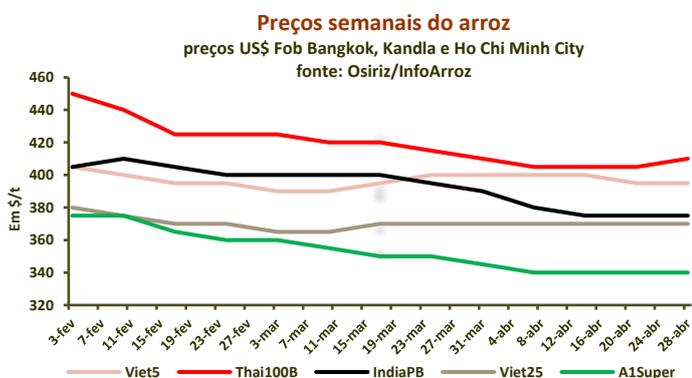
O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2024	274,1	779	586	576	518	572	671	568	776	525	544	515	452
2025*	248,4	697	432	434	399	403	630	427	618	396	377	373	359
OUTUBRO-DEZEMBRO	291,5	764	510	507	452	518	462	502	748	462	487	429	413
JANEIRO-MARÇO	254,3	709	443	446	410	406	406	448	654	406	380	380	368
MARÇO	199,5	680	418	425	397	395	630	427	610	386	368	359	352
ABRIL	194,4	675	406	411	376	398	630	390	555	371	370	361	340
	07-abr-25	194,4	675	405	410	380	630	395	570	370	370	360	340
	14-abr-25	194,3	675	405	410	375	630	390	555	370	370	365	340
	21-abr-25	193,8	675	405	410	375	630	390	550	370	370	360	340
	28-abr-25	195,3	675	410	415	375	630	385	545	375	370	360	340

fonte: Osiriz/InfoArroz; *Janeiro-Abril

Na **Índia**, os preços do arroz caíram 5,5%, em parte devido à fraqueza da rúpia em relação ao dólar. As exportações continuam a um ritmo sustentado de 2 Mt por mês, estimuladas pela procura de importações africanas. As previsões de exportação são estimadas para 24 Mt em 2025, progredindo significativamente de 38% em relação a 2024 e equivalentes a 40% do comércio mundial de arroz. Em abril, os preços do arroz branco e parbolizado marcaram em torno de \$ 376/t Fob, contra \$ 398 em março. Em meados de maio, os preços indianos estavam relativamente estáveis em torno de \$ 380, seu nível mais baixo desde outubro de 2022.



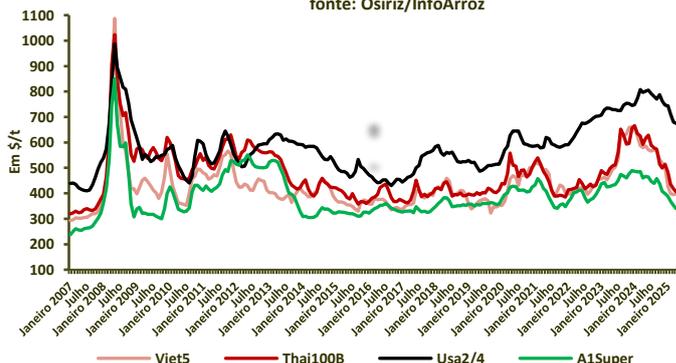
Na **Tailândia**, os preços caíram 3,5%. Desde o retorno da Índia ao mercado de exportação no último trimestre de 2024, os preços tailandeses caíram 30%. É o nível mais baixo desde dezembro de 2021. No entanto, os preços ficaram mais firmes no final de abril, por causa da valorização do bath em relação ao dólar. Dada a forte concorrência entre os exportadores asiáticos, as exportações tailandesas podem cair 25% em 2025, para 7,5 Mt. Em abril, o arroz tailandês 100%B marcou \$ 406, contra \$ 418 em março. O arroz parbolizado foi negociado a \$ 411, contra \$ 425 anteriormente. O arroz quebrado A1 Super caiu para \$ 340 contra \$ 352. Em meados de maio, os preços tailandeses tendiam a se estabilizar.

No **Vietnã**, os preços de exportação subiram ligeiramente devido às novas demandas do Sudeste Asiático e da África. Além disso, a nova safra inverno-primavera só chegará ao mercado em algumas semanas. O ano de 2025 será difícil para os exportadores vietnamitas, com uma possível queda nas vendas externas para 7,5 Mt, 18% menor que as vendas recordes de 2024. Em abril, o arroz Viet 5% se negociou a \$ 398, contra \$ 395 anteriormente. O Viet 25% marcou \$ 370 contra \$ 368. Em meados de maio, os preços estavam estáveis.

No **Paquistão**, os preços do arroz permaneceram relativamente firmes devido às novas demandas de importação. Os preços paquistaneses mantiveram-se competitivos em relação aos preços indianos, mas as exportações paquistanesas podem cair para 5,5 Mt, contra 6,5 Mt em 2024. Em abril, o Pak 5% foi negociado a \$ 390, contra \$ 385 em março. Em meados de maio, os preços paquistaneses estavam estáveis.

Na **China**, estima-se que a produção tenha aumentado apenas 0,5%, para 207,5 Mt (base beneficiado). Esse leve aumento deve-se às inundações que afetaram parte do país. Diante da provável redução dos estoques domésticos, mas que ainda permanecem elevados, é provável que a China

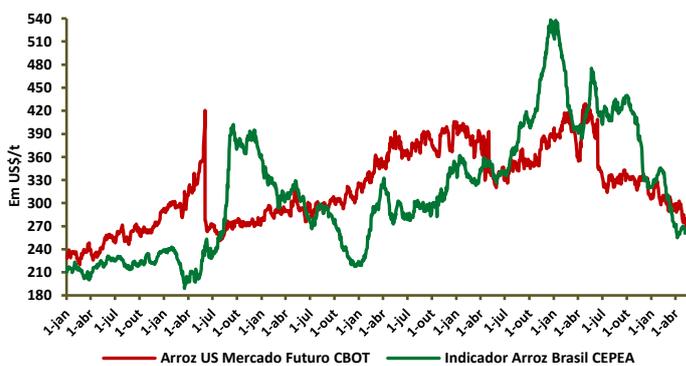
Preços mensais do arroz
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



aumente sua demanda de importação, estimulada pela queda dos preços mundiais. Em 2025, as importações chinesas de arroz poderiam atingir 2,2 Mt, contra 1,6 Mt em 2024.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz caíram ligeiramente dentro de um mercado externo pouco ativo. Em abril, as exportações teriam atingido 185.000 t, contra 240.000 t em março, marcando um atraso de 26% em relação a 2024 na mesma época. Em abril, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 marcou \$ 675/t, contra \$ 680 em março. Em meados de maio, o preço estava estável. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca caíram 1,8%, para \$ 292/t, contra \$ 297 em março. Em meados de maio, os preços futuros tendiam a cair significativamente de 6% para \$ 275.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



No **Mercosul**, os preços de exportação caíram mais 10%, devido à chegada de novas safras, que seriam superiores à safra passada. O preço indicativo do arroz casca brasileiro caiu de 8,5% para \$ 264/t, contra \$ 288 em março. Em meados de maio, o preço do arroz estava estável em \$ 265.

Na **África Subsaariana**, a demanda de importação tende a se reativar após a abundante oferta global de exportação e os baixos preços mundiais. Espera-se que as importações de arroz aumentem consideravelmente em 2025, ultrapassando 19 Mt.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	748,3	752,6	764,3	758,1	780,0	792,5	791,7	806,3	818,6
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,4
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	209,7
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	60,6	60,2
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	43,2
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	33,0	33,4
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,7	27,2
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,6
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	59,7
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	17,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	10,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	9,1
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	6,5
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	1,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	3,2
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,3
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	1,0
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	8,0
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	59,4
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	16,8
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	16,2
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,8
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,1
Estoques finais	174,0	174,3	176,4	187,7	187,9	194,2	194,7	194,2	200,0
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,0
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2025